

Inflação tem forte alta em outubro e fica perto do teto da meta em 12 meses

Prévia da inflação tem forte alta e vai a 0,54%

IPCA-15 subiu em outubro com aumentos de alimentos e contas de luz após a adoção da bandeira vermelha 2. Em setembro, índice ficara em 0,13%. Em 12 meses, alta acumulada é de 4,47%, perto do teto da meta de 4,5%

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@globo.com

A prévia da inflação de outubro, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), teve uma alta forte em relação a setembro. O indicador subiu para 0,54%, contra 0,13% do mês anterior, conforme informou ontem o IBGE. O avanço foi influenciado, principalmente, pelo aumento de 5,29% da conta de luz, com a adoção da bandeira vermelha 2 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que acrescenta R\$ 7,87 a cada 100 kWh consumidos, e pela alta nos preços dos alimentos. Em um mês, as carnes ficaram, em média, 4% mais caras.

O resultado veio um pouco acima do esperado pelos analistas, que projetavam avanço de 0,51%. Em 12 meses, o índice acumula 4,47%, acima dos 4,12% nos 12 meses anteriores e muito próximo do teto da meta de inflação pelo IPCA, de 4,5%. O alvo é de 3%, com 1,5 ponto percentual de tolerância para baixo ou para cima. No ano, o IPCA-15 acumula variação de 3,71%.

Alexandre Maluf, economista da XP, explica que o indicador trouxe surpresas sobre preços de alimentação dentro e fora do domicílio, além de alguns serviços. Chamou a atenção de analistas os reajustes em leite e óleo de soja, este último já incorporando efeitos do aumento do dólar, diz Maluf. As carnes também subiram mais que o esperado: a XP projetava 3,8% e veio 4,2%.

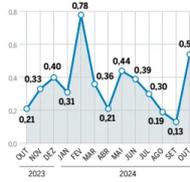
HADDAD: INFLAÇÃO NA META

A alta do preço do boi, segundo Maluf, já está sendo repassada de maneira "forte e rápida" para o varejo. Ele projeta aumento expressivo nos preços de carne bovina durante o último trimestre, com efeitos secundários em frango, carne suína e ovos. Outra preocupação são os serviços, incluindo pessoais (como manicure e costureira) e médicos (como planos de saúde), que seguem em alta e dificultam o cumprimento da meta de inflação.

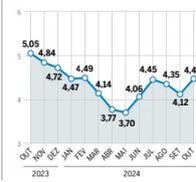
— É uma inflação consistentemente no limite de tolerância do Banco Central, de 4,5%, o que mostra a necessidade de o BCB perseverar na política de aperto monetário — avalia

VEJA O MOVIMENTO DOS PREÇOS

Variação do IPCA-15* mês a mês (em %)



Variação acumulada em 12 meses



* Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), que funciona como uma prévia do IPCA fechado do mês. Fonte: IBGE. ESTIMADA DE ANTES

Maluf, que projeta duas altas de 0,25 na Taxa Selic até o início de 2025. — Talvez o BCB tenha que ir além para garantir convergência da inflação para a meta.

André Angelo, estrategista de inflação da Warren Investimentos, explica que a alta corrente nos preços pode ser repassada para os índices no futuro, por causa da indexação, e piorar expectativas. É o caso do aumento de preços em ser-

viços pessoais, como cabeleireiro. Segundo André, a subida pode ser consequência da alta de custos com a luz mais cara, e esse aumento retroalimenta a inflação.

— O resultado não é bom e reforça que é preciso aumentar a Selic (hoje em 10,75%) até 12,5% ou 13% ao ano.

Outra preocupação é o dólar, que chegou ao patamar de R\$ 5,70. André explica que o aumento do câmbio ainda não foi totalmente repassado aos

produtos e serviços.

A alta das carnes apuradas no IPCA-15 também fez piorar as projeções, levando a Warren a revisar o IPCA de 2024, de 4,6% para 4,75%.

— Os riscos de uma inflação mais alta, em torno de 5%, são reais. Talvez não mais pela energia, que deve melhorar com mais chuvas, mas por causa de alimentos e serviços.

Em Washington para a última reunião de ministros de Finanças e presidentes de Ban-

cos Centrais do G20, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a inflação fechará o ano dentro da meta:

— Embora os núcleos (medida que exclui as variações mais fortes) tenham apontado uma variação superior à esperada, mas, se lembrarmos que no mês passado aconteceu exatamente o oposto, no acumulado do ano, estamos entendendo que a inflação deve ficar dentro da meta. No meu ponto de vista, tem mais a ver com a questão do câmbio e da seca do que propriamente algum impulso maior dos preços reiterado.

CONTRAFILÉ SUBIU 5%

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, oito subiram. O destaque ficou com Habitação, com alta de 1,72%, puxada pelo encarecimento da conta de luz de 5,29%. Em seguida aparecem Alimentação e bebidas (0,87%) e Saúde e cuidados pessoais (0,49%). A alimentação no domicílio voltou a subir, 0,95%, após três meses de queda. O contrátil ficou 5,42% mais caro, seguido do café (4,58%) e leite (2%). (Colaborou Bernardo Lima)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15